PREÇO 1$000

Nº 91

ESTUDA CINEMA

Miss Sylvia Breamer
da "Fox"

EU SEI TUDO

A mais luxuosa

a mais minuciosa e a mais perfeita

REVISTA DAS REVISTAS

na America do Sul

Acompanhando attentamente todas as publicações do paiz e do estrangeiro, dá conta de todas as novidades em **Sciencias, Artes, Mechanica, Theatro, Cinematographo, Philatelia, Sports, Viagens, etc.**

PUBLICA EM TODOS OS NUMEROS:

Dois romances, uma Comedia, Contos, Chromos, Anecdotas, Grammatica Litteraria, Paginas de Arte, Informações e Conselhos sobre Economia Domestica, etc.

LER

EU SEI TUDO

E' TER MENSALMENTE um RESUMO das MELHORES

REVISTAS DO MUNDO

UMA VALIOSA OBRA DE ARTE

QUADROS DA HISTORIA DE PORTUGAL

EDIÇÃO DE LUXO COM ILLUSTRAÇÕES DO ILLUSTRE PINTOR ROQUE GAMEIRO

Esta obra de grande luxo, profusamente illustrada com reproducções coloridas de aquarellas de Roque Gameiro, impressa em formato album, e que é considerada como o mais sumptuoso trabalho graphico sahido nestes ultimos annos dos prelos portuguezes, está á venda em limitado numero de exemplares.

PEDIDOS A'

Companhia Editora Americana

PRAÇA OLAVO BILAC 12, e R. BUENOS AYRES 103

RIO DE JANEIRO

A SCENA MUDA

SUMMARIO DO N.º 91

38 DO ANNO II

21 DE DEZEMBRO DE 1922

Os senhores do mar — (Tiber Lubinski e Mary Palma) 4
Entre bandidos — (Mary Pickford) 6
Divida de gratidão — (May Mac Avoy, Charles Ogle, Helen Dunbar, Darrell Foss) 9
O reporter novato — (Richard Talmadge e Joan Calhoum) 11
A luz da razão — (Lois Wilson, Jack Mulhall e Ralph Lewis) 14
O compatriota — (Ann Q. Nilson e James Kirkwood) 18
O repentino — (Tom Mix e Patsy Ruth Miller) 21
Parisette — (Sandra Milowanoff, Biscot e Mathé) 23
A vida — (Arline Pretty, Nita Naldi e Rod La Roque) .....
O ponto de ruptura — (Bessie Barriscale, Walter Graig, Joseph Dowling e Lydia Knott) 26
Novidades na tela — Miss Alma Rubens, da "Paramount" 3
Os que vivem no écran — (Miss Julia Faye da «Paramount») 12
O natal da estrella — (Miss Constance Binney, «da Realart») 13
Os typos de belleza no cinematographo — (Miss Cathleen Clifford, da «Paramount») 16
As estrellas da scena muda — (Miss Shirley Mason, da «Fox Film») 20
A moda no cinematographo — Uma toilette de (Miss Constance Talmadge, da "First Circuit"(10

PÓ DE ARROZ

Lady

E' o melhor e não é o mais caro

Caixa Grande ..... 2$500
Pelo Correio ..... 3$300
Caixa Pequena $500

A' VENDA EM TODO O BRASIL

PERFUMARIA LOPES

MATRIZ:
Rua Uruguayana, 44
RIO
FILIAL:
Praça Tiradentes, 38

Não nos responsabilisamos pelo producto vendido por menos dos preços acima.

ROUGE "ORIENTAL" ILLUSÃO, não estraga a pelle; é de effeito natural e de muita durabilidade.

"A Scena Muda" associará seus assignantes á Loteria Hespanhola do Natal

A MAIOR LOTERIA DO MUNDO

84.000 contos de premios

A Loteria Nacional Hespanhola, universalmente conhecida por Loteria de Madrid, attingirá este anno proporções nunca egualadas em sorteios lotericos. A totalidade dos premios a distribuir é de 69.160.000 pesetas, cifra espantosa que, ao cambio actual, representa cerca de 84.000 contos de réis na nossa moeda. Esses sessenta e nove milhões de pesetas são distribuidos em 7.479 premios, entre os quaes:

1 de 15 milhões de pesetas . .	18.000 contos	1 de 2 milhões de pesetas . .	2.400 contos
1 de 10 milhões de pesetas .	12.000 contos	1 de 1 milhão de pesetas . .	1.200 contos
1 de 5 milhões de pesetas . .	6.000 contos	1 de 500 mil pesetas	600 contos

1 de 250 mil pesetas. . . . . 300 contos

A' semelhança do que já fizera ha um anno anterior, a **SCENA MUDA** mandou adquirir em Madrid um bilhete da maior Loteria do mundo, destinado a seus assignantes e cujos premios liquidos serão distribuidos entre elles, respectivamente a cada serie de 1000 assignaturas e na mesma proporção estabelecida no anno transacto.

A distribuição dos premios pelos 1.000 assignantes da série será feita nas seguintes proporções:

50 °|° para a centena; 10 °|° dividido pelas 9 dezenas; 40 °|° dividido pelas 990 assignaturas restantes da serie.

Exemplificando e acceitando a hypothese feliz de sahir premiado com o grande premio de 15 milhões de pesetas o bilhete da **SCENA MUDA**, os assignantes receberão:

O assignante possuidor da centena	7.500.000 pesetas	(9.000 contos approximadamente)
Cada um dos assignantes possuidores das 9 dezenas	166.666 pesetas	(200 contos approximadamente)
Cada um dos restantes 990 assignantes	6.060 pesetas	(7.272$000 approximadamente)

Ao leitor acudirá talvez uma duvida, pois o assignante que ficar com o numero da assignatura correspondente á centena do numero do bilhete é quem terá todas as probabilidades de ganhar os 50 °|.) do premio. Para evitar esta desegualdade, o numero que regulará para a distribuição do premio, que por ventura caiba ao bilhete dos assignantes da **SCENA MUDA** não será o numero premiado da loteria de Madrid, mas sim o numero do 1.° premio do Natal da Capital Federal.

Está aberta na nossa administração a inscripção de assignantes para a serie de 1.000 assignaturas, numeradas de 001 a 1.000 com direito a participação no premio da loteria de Madrid, que couber ao bilhete da respectiva série.

O bilhete da loteria de Hespanha, adquirido pela **SCENA MUDA** para seus assignantes tem o numero **47.678**

ESTE BILHETE ACHA-SE DEPOSITADO NO BANCO, HISPANO-AMERICANO, DE MADRID.

Assignar, pois, a

"A SCENA MUDA"

equivale a jogar, sem nenhum desembolso, na maior loteria de mundo, habilitando-se a ganhar 9:000 contos

Para que melhor se aprehenda a vantagem de uma assignatura da **SCENA MUDA** é bastante dizer que por 48$000 réis, preço da assignatura, o assignante fica habilitado a ganhar os milhares de contos do premio de uma loteria cujo bilhete custa actualmente cerca de 2:500$000 réis.

A SCENA MUDA

ASSIGNATURAS

Um anno (serie de 52 numeros).... 48$000
Um semestre (26 numeros) 25$000
Estrangeiro.... 60$000
Numero avulso 1$000
Numero atrazado 1$500

EDIÇÃO DA COMPANHIA EDITORA AMERICANA
DIRECÇÃO DE **RENATO DE CASTRO**
SOCIEDADE ANONYMA — CAPITAL REALIZADO 500:000$000
Praça Olavo Bilac 12, e Rua Buenos Ayres 103
ENDEREÇO TELEGRAPHICO REVISTA
Telephones: — Directoria, N. 112 — Redacção e Administração N. 3660
Correspondencia dirigida a AURELIANO MACHADO DIRECTOR-GERENTE

N. 91 — 39° DO 2° ANNO || RIO DE JANEIRO, 21 DE DEZEMBRO DE 1922

REVISTA DA SEMANA
DIRECTOR
C. MALHEIRO DIAS
ASSIGNATURAS
Por serie de 52 numeros
(Um anno)..... 50$000
6 mezes..... 26$000
Estrangeiro..... 65$000
Numero avulso..... 1$200
Atrazado..... 1$500

EU SEI TUDO
MAGAZINE MENSAL
ALMANACH EU SEI TUDO

BRASILEIRA — CINEMATECA

NOVIDADES NA TELA

RICHARD BARTHELMESS é o jovem mais namorador de Hollywood. Sua ultima sympathia é uma jovem, que conheceu em Londres, quando trabalhava em *O Christão*, de HALL CAINE. Dizem que nessa mesma viagem á Inglaterra, o director de *O Christão* enamorou-se da principal interprete. O director chama-se MAURICE TOURNEUR e ella é MAE BUSH, celebre por sua actuação em *Esposas Levianas*.

GUY NEWALL e IVY DUKE acabaram de impressionar um *film* no qual, a graciosa IVY, presenciou um horrivel incidente.

O argumento exigia que GUY NEWALL, esposo de IVY perdesse a vista devido a uma explosão que faz saltar uma arvore. Ao filmar a scena, a explosão produziu, realmente, o que sómente deveria apparecer em scena: o pobre GUY foi atirado a grande distancia perdendo os sentidos.

ALINDA MARIE PREVOST, da *Universal*, contractou casamento com KENNETH HARLAN.

JACKIE COOGAN, que já sabia ler ha algum tempo, aprende actualmente a difficil arte de escrever.

AS noticias das ultimas revistas norte-americanas dão como provavel o divorcio de WILLIAM S. HART e sua esposa WINIFRED WESTOVER, que se casaram em Dezembro do anno passado.

WINIFRED voltou para a companhia de sua mãi, em Santa Monica, onde esperará a chegada de BILL HART (filho) annunciada para Setembro ou Outubro do anno que vem. Talvez este importante facto traga comsigo a reconciliação.

MISS ALMA RUBENS, DA **PARAMOUNT.**

A telephonia sem fio será um grande auxiliar da cinematographia? Affirmam os entendidos que os industriaes inglezes audaciosos pensam em ligar por meio do radiophone varios estabelecimentos, que possuem. Uma unica orchestra tocando em um só cinematographo será ouvida em todos os outros, sendo que as projecções começarão ás mesmas horas e o apparelhos andarão na mesma velocidade.

E' uma forma de symphonisação que offerecerá, sem duvida, muitas surprezas e em todo caso grande difficuldade de applicação.

Entre o tenente Scott e Miss Ruth Bradly havia uma linda intriga de amor

El Moro fez com que alguns de seus marinheiros transportassem o thezouro para uma gruta na ilha da tartaruga

Os senhores do Mar

Conto de ALEXANDRE KORDA

Cinematographado pela Sacha-Film, de Vienna, com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Bobby — TIBOR LUBISNKI
Jack Elmore — *Harry de Loon*
Thomaz B. Bradly — *Max Devrient*
Sylla, sua filha — MARY PALMA
Commandante Paul Scott — *Michael Varkony*
Paddy, creado de Scott — *Reinhold Baussermann*
Diego — *Alfred Schreiber*
Simeox, amigo de Elmore — *Julius Szoregy*

Um enorme bando de piratas dominava o Mediterraneo.

Seu chefe conhecido pelo appellido de EL MORO, era um typo terrivelmente valente, mas egoista e perverso.

Certo dia o navio corsario que elle commandava avista uma embarcação ingleza, que carrega preciosos thesouros.

EL MORO aborda-a e depois de curto e violento combate, apodera-se da mesma, atirando ao mar seus tripulantes. Então senhor dos thesouros, que lhe são descobertos e mostrados pelo timoneiro da embarcação vencida, EL MORO faz d'esse homem que se chama DIEGO seu proprio timoneiro e aprôa para uma ilha, a ilha da Tartaruga, onde vai esconder sua maravilhosa preza.

Não desejando, porem, que nenhum dos seus companheiros conheça o logar em que elle occulta todas essas riquezas, faz descer á ilha apenas, um numero reduzido de marinheiros entre os quaes está DIEGO.

Uma vez resguardados os despojos do roubo, EL MORO de modo barbaro e covarde, mata seus companheiros sendo que DIEGO é o unico que escapa por assim dizer milagrosamente e ainda assim depois de uma lucta corporal com o grande bandido que, acreditando-o morto, abandona-o no mar.

O máu humor do millionario não resistiu por muito tempo ao encanto de sua filha

Quando, porem, EL MORO assume, de novo, o commando de seu navio, surge no horizonte uma fragata de guerra ingleza que dá caça ao pirata, aprisionando o navio e fuzilando seu commandante.

E' capitão d'essa fragata um official, que se chama SCOTT e que recolhe das vestes de EL MORO os fragmentos de um pequeno mappa, que outro não é senão a da Ilha das Tartarugas, onde estão enterrados os thesouros. Esse mappa foi porem dilacerado por occasião da luta que o pirata teve que travar com DIEGO, sendo que um de seus pedaços ficára na propria ilha.

II

São passados 200 annos.

BRADLY, um millionario, vive feliz em companhia de sua filha, SYLLA e seu filho BOBBY, tendo como secretario um tenente da marinha ingleza, chamado SCOTT e descendente do velho capitão vencedor de EL MORO.

BOBBY é uma creança encantadora e romantica que vive a sonhar com as historias de ROBINSON CRUSOÉ.

D'esta vez é uma fragata ingleza que rompe fogo contra o navio dos piratas.

Ora, como appareça, um bello dia, o annuncio do leilão de uma ilha, BRADLY compra-a para offerecel-a a BOBBY, realisando com essa fantazia, um dos mais bellos sonhos da creança.

EL MORO tambem tem agora um descendente, um bandido de nome egual, que tendo em seu poder o fragmento do mappa que o velho capitão SCOTT recolheu e que como legado de familia pertence hoje ao secretario de BRADLY.

Tendo logrado roubar esse mappa EL MORO resolve impedir seja como fôr a posse da ilha por BRADLY, explorando elle proprio os thezouros, que alli devem estar, de accôrdo com as indicações do mappa.

E de comparceria com outros bandidos elle começa sua acção raptando BOBBY de seu palacio e aproveitando o proprio *yatch* do millionario, que se preparava para a viagem, nelle se introduz, assume o commando e parte.

Chegam afinal á ilha da Tartaruga onde encontram o esqueleto do velho DIEGO e o fra-

(Continua na pagina 32)

Miss Ruth e o tenente encontram Bobby no meio dos vestuaes d'aquella terrivel luta.

Entre bandidos

Conto de JULIO SETH

Cinematographada pela First Circuit *tendo como protagonista* MISS MARY PICKFORD.

* * *

Poderia parecer mania, mas não era.

Sempre de carabina em punho, atirando ao alvo, a pé ou correndo a cavallo, a pequena MAVIS HARN tinha uma ideia incessante a germinar em seu cerebro: um dia havia de encontrar o assassino de seu pai, e havia de matal-o. Não sabia quem elle fosse, é verdade, mas jurára vingar seu pai morto estupidamente, por um miseravel que ella sómente vira de costas, mas que havia a esperança de descobrir com o tempo.

Agora contava já quatorze annos, e esperava o dia do encontro com o assassino, exercitando-se no tiro.

MAVIS tinha um amiguinho JASON, que trabalhava como um mouro ou como escravo, para seu padrasto, esse homem que elle odiava porque não fazia outra cousa senão bater-lhe. HONEYCUTTS era de facto um miseravel. Porque seria que andava elle agora a fazer a côrte á mãi de MAVIS? Bem depressa o sabereiros, com a chegada de um grupo de capitalistas, que vêm das planicies do Leste, áquellas montanhas selvagens do Kentuchy afim de comprar terras...

Mavis enfrentou corajosamente o mesmo padrasto para defender sua mãi

Que terras? A pequena MAVIS já fizera uma descoberta: lá no alto do morro, que pertencera a seu pai assassinado e agora era de sua mãi e d'ella, havia carvão, mas do bom, do melhor, em blocos que se podiam arrancar até com as mãos! Ora, o que HONEYCUTTS, o padrasto de JASON queria, era casar com MARTHA, mãi de MAVIS para se tornar dono das terras, que queria vender ao coronel SENDERS, que acabava de chegar alli com seu socio PEDDLETON.

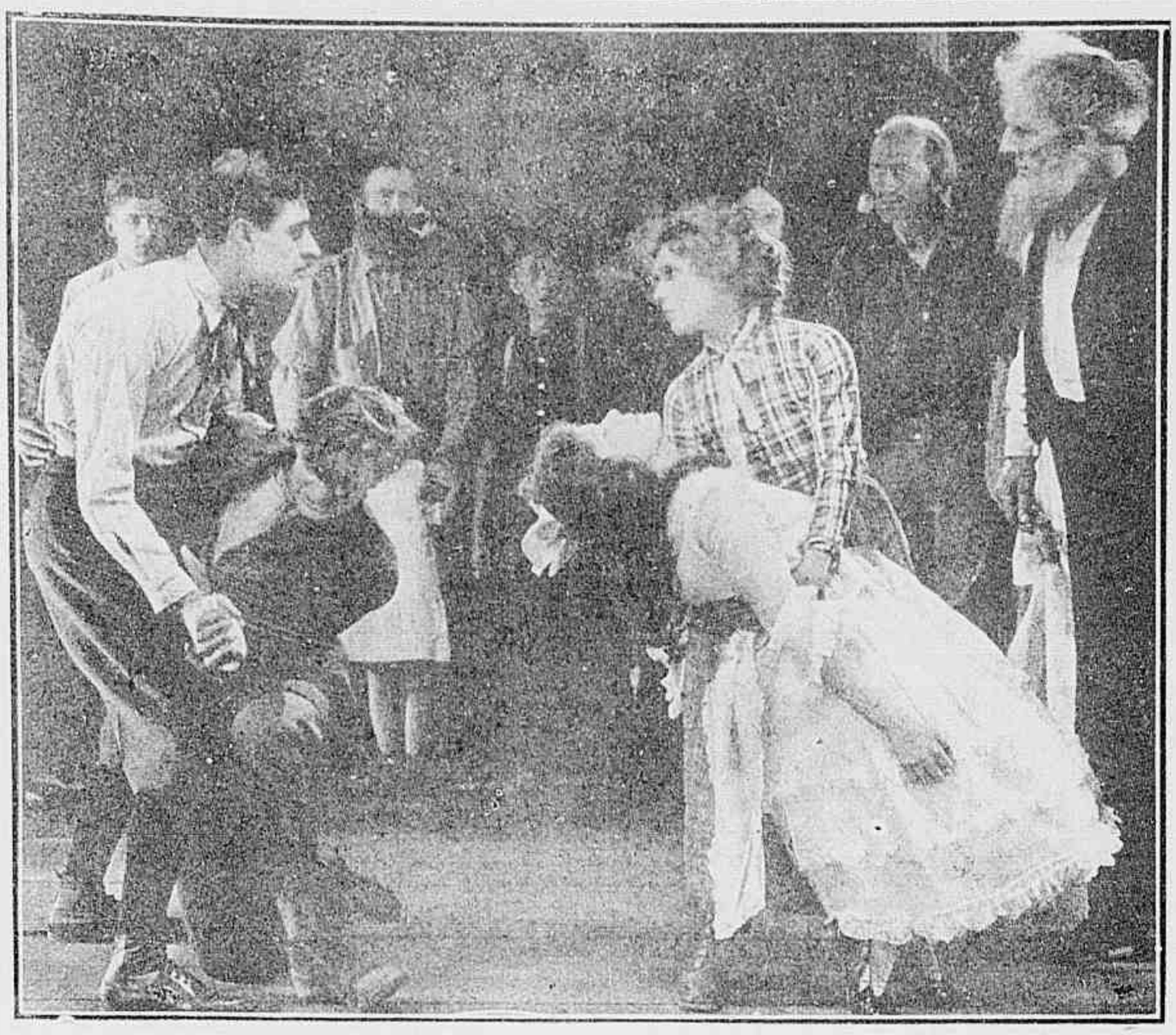
HONEYCUTTS e o coronel SENDERS entendiam-se á maravilhas, como dois velhacos que eram, um desejoso de lesar MARTHA e sua filha e o outro querendo roubar o seu socio PEDDLETON, que não viera só mas acompanhado por seu filho GREY e sua pupilla MARJORIE.

Toda essa gente acompanhado por HONEYCUTTS, no mesmo dia que chegou subiu ás montanhas com os desejos de vêr as

Ninguem reconhecera naquella gente, aquella agrôa do Kentuky

Como guardar rancor áquella pobre mulher, que tanto havia soffrido

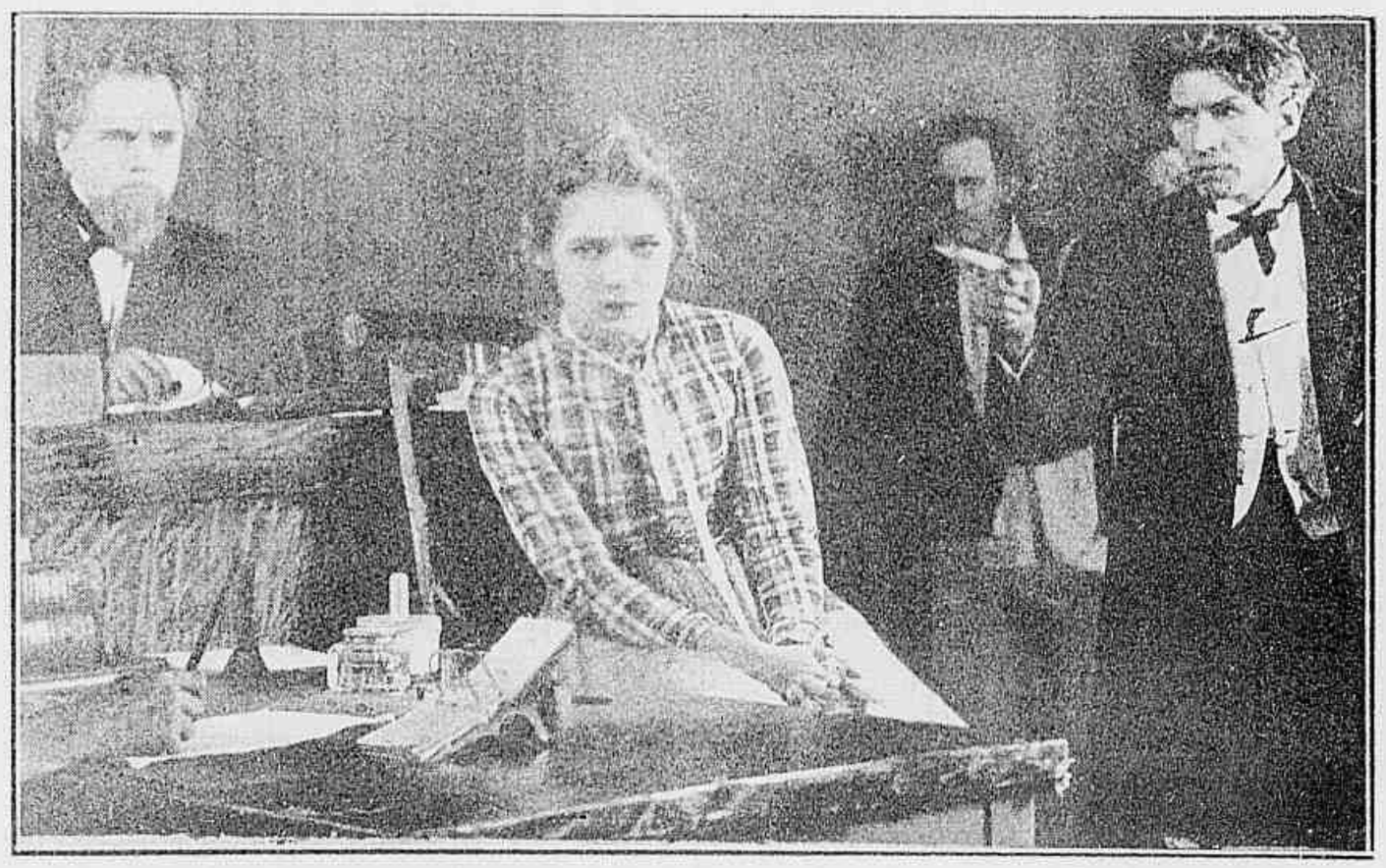
Uma pose de miss Mary Pickford no papel de Mavis.



O amor de Mavis e Jason despertava ciume em toda a parte.

terres de carvão, mas não esperavam encontrar alli os dois namorados, Mavis e Jason, que tinham ido com o mesmo destino e, ante a carabina que a endiabrada moça empunhava, acharam prudente voltar...

Grey Peddleton, que fazia a côrte á pupilla de seu pai, achou interessantissima aquella montanheza do Kentucky e deu para requestal-a, o que muito desesperava o pequeno Jason, mas não desagradou em absoluto á linda Mavis. Isso era de se lhe perdoar. Pois haverá mulher que não goste de se ver requestada e saber que a acham bonita? Mas na verdade a pequena Mavis só gosta de Jason e só com elle quer se casar, tanto que logo depois



Perante o Jury o premier acceita-a de haver assassinado o capitalista.

procuraram o velho tio Bigs, sacerdote e conselheiro de toda a população. Mas alli uma decepção os esperava: não tinham ainda edade para um casamento.

Dias depois, por occasião de uma festa na aldeia, festa que o velho Harp, patriarcha do logar e avô de Mavis, organisára em homenagem aos recem-chegados do Leste, a pequena teve uma decepção ainda maior: encontrou sobre a mesa um bilhete de sua mãi que lhe communicava ter se casado com Honeycutts, declarando-lhe que se elle quizesse poderia ir viver em com-

Mas outro tiro soa no mesmo instante e Honeycutts cahe morto.

Era menina e linda, mas, educada a solta, fazia frente com vantagem aos mais ousados garôtos da povoação.

panhia d'elles e se não quizesse... que se arranjasse!

Mavis correu á aldeia afflicta e soube que já o padrasto vendera as terras ao coronel Senders; isso a indignou e ella pediu justiça as auctoridades da aldeia.

Naquelle recanto de montanhas dos Estados Unidos, á justiça é summaria, e pertence aos proprios homens; tudo alli se liquida immediatamente. Os homens se agruparam em redor da moça e ouviram sua queixa, sacudindo a cabeça com ar grave.

Na mesma noite reuniram-se uns cincoenta cavalleiros na clareira da matta; todos estão envoltos em amplos camisões de algodão branco, com capuz que lhes cahe sobre o rosto, deixando sómente de fóra os olhos; é a justiça local que se vai applicar, para que nunca se saiba quem foi o justiçador.

(Continua na pagina 29)

No dia em que encontrou seu pai morto, assassinado, ella jurou que havia de vingal-o. Ao lado: Vendo-a assim, melancolica e só, Gray veiu mais uma vez fallar-lhe de seu amor.

Quando tio Dino lhe apresentou aquelle inesperado noivo, a pobre Maria ficou estupefacta e acabrunhada.

Divida de gratidão

Conto de HECTOR TURNBULL

Cinematographado pela RELART *com a seguinte distribuição:*

Maria Mackenzie — *May McAvoy*
Stephania Ware — *Darrel Foss*
José Dobbs — *Lincoln Stedman*
Mrs. Dobbs — *Josephine Crowell*
Donaldo Graig — *Charles Ogle*
Dino Graig — *Guy Oliver*
Mrs. Ware — *Helen Dunbar*
Beatriz Carlisle — *Kathleen Kirkham*

Na villa de Oldbridge tudo é pacato e simples. Seus habitantes são creaturas modestas, de habitos sedentarios, quasi completamente absorvidos pela preoccupação do trabalho quotidiano.

Entre elles são considerados como pessoas dignas de todo o respeito o SR. DONALDO GRAIG, carpinteiro da villa e o SR. DINO GRAIG, sapateiro, seu irmão. Junta-se-lhe, para formar uma trindade respeitavel, o SR. JOSÉ DOBBS, não menos considerado ferreiro. Os GRAIGS tem em sua companhia sua linda sobrinha, MARIA MACKENZIE, orphã, que lhes serve de companhia e ao mesmo tempo de creada, pois todo o pesado serviço da casa está sobre os hombros da pobre pequena.

José DOBBS, ao ver o quanto MARIA é cuidadosa nos arranjos caseiros, pensa em fazer d'ella sua esposa. A mãi de José concorda com esse plano do filho, mas exige como condi-

Os dous unicos amigos de Maria naquella casa. O bacorinho recem-nascido....

.... e o gato que já tinha edade para ser philosopho.

Uma expressão typica de Miss May West

A MODA NO CINEMATOGRAPHO
Uma toilette de Miss Constance Talmadge

cão essencial de que será um desconfiança a população
futura nora. Sabe cosinhar bem?

Marta é que não foi satisfeita com similhante proposta de casamento. Romantica e sonhadora, não é aquelle cretino do José Downs homem que lhe parece o marido ideal.

Felizmente, quando esses planos matrimoniaes estavam em andamento, aconteceu chegar a Oldbridge Estreyvão Ware, um joven escriptor, que procurava a tranquillidade daquella villa para escrever seu novo romance. Mas são figuras interessantes sua maneira despretenciosa de gastar dinheiro e sua vida de isolamento, porém

da villa.

Marta Magnesia, prevenindo-o visto um dia na loja de seu tio Diego, ficou apaixonado por elle. Era um homem tão differente dos outros que conhecera até então! E tão ingenuamente a linda menina deixou transparecer aquella sympathia que o velho Diego tendo a percebido, contribuiu com a sua expressiva presença para o casamento de Marta com Downs, pois naquella mesma tarde á vidade procurou comprar-lhe o consentimento.

Ora, pouco tempo antes, tinha apparecido em Oldbridge um typo bizarro, recommendavel por seu respecto e aptidão de agora recommendavel por seus sentimentos e amizades. Para não perder velhos hábitos adquiridos, esse moço dirigiu começou por assaltar uma agencia do correio do logar onde havia recebido nesse dia importante quantia em dinheiro.

O gerente da agencia tendo sido pelo assalto [illegible] correr a chamar todos os homens validos do logar para que devidamente armados procurassem e prendessem o atrevido ladrão. Porém este conseguiu fugir, o tempo de modo que os defensores da agencia do correio só encontraram Estreyvão Ware, que por acaso alli passava naquelle momento. Vêdo e confundido o ousado rapaz não teve com cousas simultaneas, mas por que a coincidencia vem confirmar as desconfianças crendas contra o intruso.

Estreyvão assim abruptamente atacado por tantas gente e não se podendo explicar o leve remedio senão fugir.

Foi assim que Marta se conheceu, sendo-lhe [illegible] perseguição [illegible] da sua casa. Estreyvão que, pretendo procurar apenas um abrigo. Marta [illegible] immediatamente o [illegible] e recolheu-o.

Os perseguidores [illegible] de vista o [illegible]

Dick Harvey (Richard Talmadge) e Marian Rhodes (Joan Calhoun) — uma cena que uma vez ou outra se vê nos verdadeiros filmes

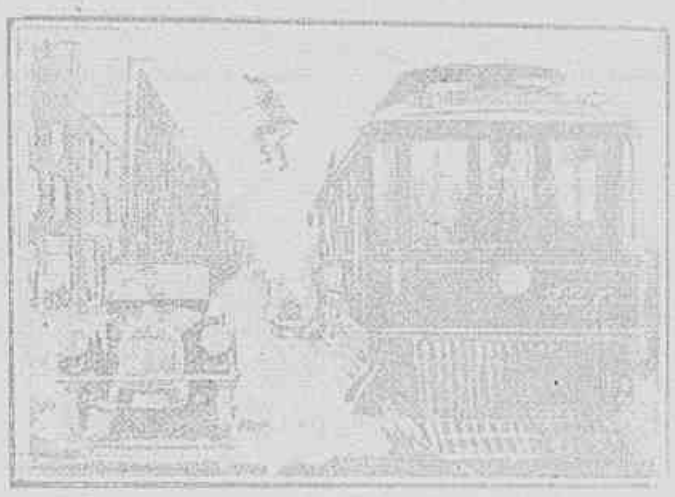
O reporter novato

Conto de JACK DUCROS

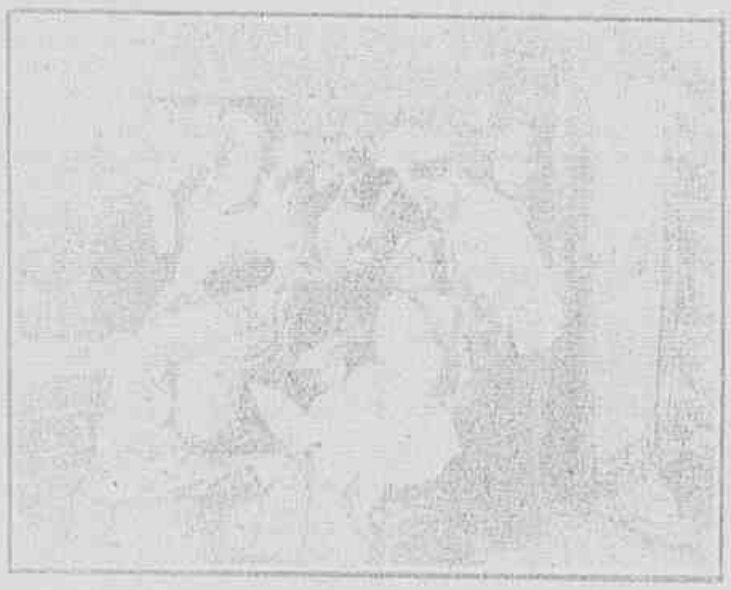
Cinematographado pela Roberson Cole *e distribuida pela* Universal

PERSONAGENS

Dick Harvey — *Richard Talmadge*
Marian Rhodes — *Joan Calhoun*
Harrison Rhodes — *E. B. Tilton*
O ladrão — *Lewis Halle*
A Ladra — *Ethel Nielson*
O Mandarim — *Hummel*



Como Dick [illegible]



Marian [illegible] Marian [illegible] a [illegible]

DICK HARVEY era reporter do *Morning Times*, de S. Francisco da California, no tempo em que o millionario HARRISON RHODES havia adquirido para sua filha uma joia de raro valor, chamada *O olho de Buddha*, porque pertencera a um idolo chinez.

No mundo inteiro ligado á religião de Buddha, o furto dessa joia causára sensação e o grande empenho dos sacerdotes chinezes era admiravel-a custasse o que custasse.

Sabendo d'esse facto, o director do *Morning Times* mandou chamar Dick á sua presença e ordenou-lhe que "levasse" a interessante historia do *Olho de Buddha*, sob pena de mandal-o andar de outra vida.

O rapaz achou que para começar deveria ir procurar o millionario, mas não conseguiu tal, pois lhe foi que o [illegible] que guardava a residencia de Rhodes declarou-lhe que não estava [illegible] em casa.

Dick, porém, de [illegible] fantastico, realisando prodigios de acrobacia, conseguiu alcançar o automovel em que vinha sua linda filha do Sr. Harrison Rhodes, trocando com ella [illegible] e captando logo a sua [illegible] patrulha da noite, que lhe [illegible] marcou dever realisar-se na noite seguinte, uma festa em casa [illegible] e dando a entender ao [illegible] reporter que deve [illegible] Como é facil imaginar, Dick não deixou de attender a esse convite e estava elle muito [illegible] no Teatro [illegible] de Rhodes, conversando com a [illegible] MARIAN, quando [illegible] que a joia por [illegible] havia de sapparecido.

Um casal suspeito é logo preso, mas consegue fugir num golpe de extraordinaria audacia, deixando assim [illegible] em [illegible] dade.

[illegible] que [illegible] *Olho de Buddha* [illegible] enviado dos chefes chinezes e [illegible] consent a entregar-lhe a [illegible] do [illegible].

[illegible] Dick dispostos a [illegible] descobre onde ella se acha: [illegible] templo chinez como um [illegible] tem a sorte de [illegible] dos sacerdotes buddhistas. Numerosos chinezes o perseguem, porém ello, graças á sua audacia [illegible]

[illegible]

OS QUE VIVEM NO ÉCRAN

No *film Cabeças Quebradas* apresenta-se ao publico um novo «as» canino, chamado *Ginger* e capaz, ao que dizem, de fazer seria concurrencia ao celebre *Teddy*, da *Universal*. Esse cão é um crusado com *collie* e *policial belga* e seu dono affirma que o animal entende perfeitamente palavras e signaes como qualquer pessôa.

Em casa de seu dono, em Sta. Monica esse cão é tratado como um membro da familia. Senta-se na mesa para comer, dorme apoiando a cabeça em uma almofada, e lava o rosto todas as manhãs. Entre suas multiplas occupações está a de guardar as aves e impedir que ellas fujam do gallinheiro. Põe sózinho sua propria colleira e quando quer agua elle proprio abre a torneira.

Em *Quincy Adams Sawyers*, uma nova producção da *Metro*, trabalharão os seguintes artistas: BLANCHE SWEET, JOHN BOWERS, LOUISE FAZENDA, BARBARA LA MARR, LON CHANEY, ELMO LINCOLN, EDWARD CONNELLY, GALE HENRY, JUNE ELVIDGE e varios outros, que como a maior parte, pertencem, ou pertenceram á cathegoria de «estrellas».

Ha algum tempo a Universidade de Yale (EE. UU.) editou uma série de 50 volumes intitulada «Chronicas da America» nos quaes compilava tradicções norte-americanas em forma de biographia de homens importantes na historia do paiz. A pedido de varias instituições e de muitos leitores, a Universidade decidiu emprehender a gigantesca tarefa de filmar estas biographias.

A primeira producção da série terminou recentemente e seu heroe, familiar a todos os norte-americanos é CHISTOVÃO COLOMBO.

Levaram dous annos em fimpressionar o *film*; mas, em compensação pode-se assegurar que todos os seus detalhes são rigorosamente exactos, e que foram consultados innumeros documentos, estampas antigas, descripções, etc., para se conseguir o que fizeram. O papel de CHRISTOVÃO COLOMBO é desempenhado por FREDERIC, conhecido actor theatral e DOLORES CASSINELLI apparece no papel de ISABEL A CATHOLICA.

ROBERTO MC KIM, o «trabalhador» mais conhecido na cinematographia e que faz o papel de VILLEFORT no *Conde de Monte Christo* que *Fox* acaba de terminar, diz que antes de entrar para a cinematographia era commissario de uma companhia de machinas de costuras.

A proposito da adaptação de *O Conde de Monte Christo*, calcula-se que se ALEXANDRE DUMAS ressuscitasse poderia cobrar os direitos de sua obra e com ella liquidar a divida nacional de França.

ZAZU' PITTS voltou para o *studio* porque poude afinal encontrar ama competente para sua filhinha. ZAZU' affirma que não deixa embalar a creança pela ama, por que tem ciumes da filha. TOM GALLERY, o pai da pequenina, está encantado com sua filha, e tambem quer cuidar d'ella de modo que a pobre ama tem mais trabalho em attender aos pais do que á propria creança.

O romance de amor mais curto, que se conhece (excepção feita do de RUDOLPH VALENTINO com JEAN ACKER), foi o de MARSHAL NEILAN com BLANCHE SWEET que apenas casados já vivem cada um para um lado.

Elles, como LEATRICE JOY e JACK GILBERT, dizem que não haverá divorcio, mas, não se querem mais ver!

MISS JULIA FAYE, da "Paramount".

O NATAL DA ESTRELLA — MISS CONSTANCE BINNEY, da «Realart», armando sua arvore para a noite santa.

A luz da razão

Conte de Thomas Costa

Cinematographia Paulo Sá e Silva apresenta a seguinte distribuição:

Nora Fay — Lois Wilson
Paul Morgan — Jack Mulhall
Pedro Fay — Ralph Lewis
O director — William Taylor
O bom velho — Robert M. Walker
Doris Sinclair — Kenneth Lerdon
Shadow Sheets — Ben Hendricks

A linda Nora Fay magnifica está voltada para cena, rougada sinta.

Pensava tudo ai mundo, correndo tudo à pequena de um vestígio, pois precisava de ganhar a vida pelo proprio esforço. Não o conseguia pois o Sr. Pedro Fay estava prestes a comprando-a pelo dinheiro, não por haver commettido um crime, mas por excesso de boa fé. Fôra enganada num negocio em que se apoderara com um tal Doris Sinclair, ganhando nos lucros do crime pelo valor de *les canaches* originados de tal negocio que, dera de pagar o preço que possuia, tinha passado por falsificação em um contracto meu, para demonstrar sua inocencia.

Se Sinclair, a quem o dinheiro algum, subtraiu, fabricando outro excellente negocio.

Soubera elle que o capitalista Hesbrook Rasmussen, ia abandonar um cargo de eleição e pretendia arranjar-lhe alguns milhões de dollars. Como o conhecia seu filho, o jovem Paulo Fay, que o fizera condemnado.

Para executar esse odioso plano e depois exigir dinheiro do Sr. Hesbrook sob a ameaça de denunciar aos jornaes, que seu filho era genro de um condemnado, Sinclair mentiu-lhe, um dos seus associados de descobrir o paradeiro de Percival Ross, ordenou, falsificou depois, e fechou

Dinarelli casamento associado sorriu fineza de vingança nascendo uma affeição mutuada

São amigos, mas as relações são tyrannas, ordenam e vae sendo entre elles [illegible]

á presença do *Escaramelho* um moço em estado de completa embriaguez e que lhe affirmam ser o filho do capitalista em carne e osso, pois que em suas algibeiras tinham sido encontrados cartões com o nome da pessôa procurada.

O plano dá resultado e o casamento effectua-se logo depois, porem por outro motivo de joelho vem SIDNEY a saber que estava enganado, pois PERCIVAL RANDOLPHO horas antes havia morrido num duelo.

Indignado com o logro o miseravel tem uma altercação com o desconhecido que se defende e o não vence porque fingem lhe auxilio e o obrigam a um pesado contundido [illegible] [illegible] a porta de [illegible] sentidos.

Mas o destino resolve intervir nos acontecimentos com um elemento inesperado porem decisivo e que os transtorna todos os planos de SIDNEY.

NORA, não obstante haver-se desposado o simples PERCIVAL apenas para satisfazer um impeto de vingança, começa a sympathisar com o moço e levar-o para casa afim de tratar de seu soffrimento. E [illegible] [illegible] doso habilmente [illegible] que o desconhecido era um amigo de PERCIVAL que o [illegible] [illegible] [illegible]

OS TYPOS DE BELLEZA NO CINEMATOGRAPHO — MISS KATHLYN CLIFFORD, da PARAMOUNT

Uma scena da film que [illegible] de Santa Genoveva [illegible] o cinema d'outro [illegible] sua companheira [illegible] sua apaixonada [illegible] DANIEL

O compatriota

[illegible] de Robert FARKINS [illegible]

[illegible] Pierre [illegible] com a [illegible]

Daniel [illegible] FARKINS [illegible]

Genoveva [illegible]

Horacio [illegible]

Principe [illegible]

Principe [illegible]

Principe [illegible]

Pedro [illegible]

[illegible]

[illegible]

[illegible]

[illegible] Paris [illegible] Genoveva [illegible] Horacio [illegible] Principe [illegible] Principe [illegible] Principe

Encontrou-se com tom de graceio. Daniel procurou desvendar o segredo de sua [illegible]

[illegible] o medo [illegible]

[illegible] Fausta [illegible] do [illegible] de Faustina

[illegible] na pag. 28[illegible]

[illegible] para que ella não lhe perturbasse os planos em torno da fortuna de Genoveva Simeon.

Faustina, comprehendendo a tentação do que era vítima, ia afastar-se. Chama o principe o seu caso e crava-lhe um punhal nas costas. O seductor sentindo-se ferido, tem ainda um impeto de defeza, asphyxia-a com os proprios cabellos. Em seguida foge.

O marido de Faustina chega a casa e depara com o cadaver da esposa. Os policiaes, que logo vêm, julgam que é elle o autor do crime e prendem-o. O desgraçado porém consegue evadir-lhes e na fuga desatinada encontra-se com Daniel, a quem implora que o salve.

Daniel commovido dá-lhe asylo em seus aposentos no hotel em que se alojou.

Deu, sem que Daniel o soubesse, essa scena fôra presenciada pelo par do principe que, ordinariamente trata de esconder o que suppõe ser um grande crime praticado por Daniel e, sob ameaça de denuncia-lo, obrigal-o a assignar o contracto de casamento de Genoveva com seu filho.

Daniel porém recusa abertamente declarando que preferia ir para a prisão.

Não ha mais que uma circumstancia desapareceu o salvo.

O hospede do hotel que se apresentara seu amigo e era em [illegible] viajando incognito. [illegible] morte do conde e a fuga do principe [illegible]

[illegible]

AS ESTRELLAS DA SCENA MUDA — MISS SHIRLEY MASON da Fox Film Corporation

O REPENTINO

Conto de LYNN REYNOLDS

Cinematographado pela FOX FILM CORPORATION, *com a seguinte distribuição*

O Repentino — TOM MIX
Dorothy Clark — PATSY RUTH MILLER
Scott Mason — *Sid Jordam*
Rowell Clark — *Bert Sprotte*
Ramon Valdez — *Joe Harris*
O sheriff Blaisdell — *Al Fremont*
Johnnie — *Earl Simpson*

Todas as fazendas de criação da região do Pima, no Arizona, andavam desde algum tempo em agitação, por causa dos roubos constantes e inexplicaveis de que eram constantemente victimas. Cavallos, arreios, utensilios, ferramentas, viveres.... tudo desapparecia de um momento para outro sem que se pudesse comprehender como.

ROWELL CLARK, gerente da fazenda do Gado Verde, uma das mais frequentemente prejudicadas por esses assaltos, estava litteralmente furioso; com essa situação porem por mais que se empenhasse, desse batidas pelos arredores e organisasse «esperas» durante a noite nada lográra descobrir sobre os mysteriosos ladrões.

A habitação mais proxima da fazenda do Gado Verde é uma cabana muito tosca, erguida a cerca de dous kilometros já sobre a montanha e onde se abrigam JOSÉ PETERSON sua esposa e seu filhinho JIM, que conta apenas trez annos de edade. ROWELL CLARK não tem razões para desconfiar de PETERSON mas um bello dia o *sheriff* BLAISDELL apresenta-se na cabana com um grupo de homens armados e apresenta-lhe uma ordem de prisão, declarando que é elle o accusado por todos os roubos praticados pela visinhança. PETERSON protesta com indignação visivelmente sincera, porem a despeito de suas negativas e do estado desesperador em que se acha sua esposa, presa ao leito por grave enfermidade, o *sheriff* leva-o para a cadeia.

Logo no dia seguinte chegou a Pima um *cow-boy* desconhecido, que pediu pousada na cabana.

O pequeno JIM que estava só á porta, disse-lhe ingenuamente:

— O senhor pode entrar, mas papai sahiu; vieram aqui uns homens que o levaram; e mamãi está deitada, não quer se levantar...

O *cow-boy* entrou na cabana e encontrou a pobre senhora morta.

Tendo ficado ao abandono e sem tratamento fallecera á mingua de

Ao fim de poucos dias, toda a gente poteu que a linda miss Dorothy Clark sympathisára francamente com o Repentino.

Apoz a luta dentro do rio, o Repentino trouxe Mason para a villa sob a ameaça de seu revolver.

Emfim, Clark, depois de haver arrombado a fechadura, pôde, com a ajuda de Randsbury, se desembaraçar do estado em que se achava.

recusou. A formosa com esse espectaculo, o recem-chegado tomou a criança pelo braço e disse-lhe:

— Vamos até Randsburg procurar teu pae.

E levou o menino para a prisão onde Pitkinson estava na prisão. O *cow-boy* propunha-se a pagar fiança para que elle pudesse ser processado sob fiança.

Pitkinson, ao ver o filho, declarou-lhe que isso não era possivel por que o juiz estava ausente em diligencias policiaes fóra da cidade.

O *cow-boy* não se alterou. Avançou impetuosamente para a prisão, apoderou-se das chaves do carcere, libertou Pitkinson, para que fosse sepultar sua esposa e acrescentou:

— Depois trata de se pôr ao salvo, não se incommode e leve o pequeno que eu tenho contigo!

E partiu para a fazenda do Cacto Verde afim de poder alli abrigo para a criança.

O pequenino era tão lindo e estava em condições tão tristes que Clark e sua filha Dorothy immediatamente se declararam promptos a lhe dar asylo.

— E não haverá um bom trabalho para mim aqui?

— E' possivel — respondeu Clark. — Como se chama você?

— Chamo-me o Rei-Sem-Dia, disse o *cow-boy*.

Essa recusa de declarar seu verdadeiro nome causou má impressão porém o recem-che-

Clark, ao ouvir o nome do Rei-Sem-Dia, não pôde conter um grito de surpresa.

não deve logo mostrar-se bom habilidade profissionaes e o Sr. Clark resolveu contratal-o, com visivel alegria de Dorothy, que sympathisava muito com o Repentino.

Mas uma pessoa alli não teve satisfação foi outro cowboy, um tal Scott Mason que ciumado com a superioridade do Repentino no tiro e no lançamento do laço fica irritado com sua presença. E ainda mais se exaspera quando nota a intimidade que se vai estabelecendo entre o Repentino e miss Dorothy. Essa rivalidade não podia ter bom resultado. Mason era aggressivo e o Repentino nada tinha de valente. Um dia Mason provoca-o e os dous se atracam em luta feroz. Mas o Repentino infelizmente um golpe do adversario cahiu sem sentidos.

O Sr. Clark que não pode admittir desordens na fazenda despede a ambos.

Mason protesta e parte esbravejando, o Repentino nada diz e afasta-se com a mesma calma.

Mas quando elle vai subindo a ladeira que se estende do portão da fazenda encontra miss Dorothy que vem subindo.

— Eu voltarei, — diz-lhe elle em voz baixa.

E tomando-a nos braços beija-a docemente. Ella fica estupefacta com essa inesperada audacia mas não se lembra de se zangar.

No dia seguinte, o Repentino que se installou na pobre cabana de Pierrot é procurado pelo *sheriff*, que como de costume vem á frente de um grupo armado. Porem o *sheriff* não deve logo mostrar-se bom habilidade profissionaes e o Sr. Clark resolveu contratal-o, com visivel alegria de Dorothy, que sympathisava muito com o Repentino.

Mas uma pessoa alli não teve satisfação foi outro cowboy, um tal Scott Mason que ciumado com a superioridade do Repentino no tiro e no lançamento do laço fica irritado com sua presença. E ainda mais se exaspera quando nota a intimidade que se vai estabelecendo entre o Repentino e miss Dorothy. Essa rivalidade não podia ter bom resultado. Mason era aggressivo e o Repentino nada tinha de valente. Um dia Mason provoca-o e os dous se atracam em luta feroz. Mas o Repentino infelizmente um golpe do adversario cahiu sem sentidos.

O Sr. Clark que não pode admittir desordens na fazenda despede a ambos.

Mason protesta e parte esbravejando, o Repentino nada diz e afasta-se com a mesma calma.

Mas quando elle vai subindo a ladeira que se estende do portão da fazenda encontra miss Dorothy que vem subindo.

— Eu voltarei, — diz-lhe elle em voz baixa.

E tomando-a nos braços beija-a docemente. Ella fica estupefacta com essa inesperada audacia mas não se lembra de se zangar.

No dia seguinte, o Repentino que se installou na pobre cabana de Pierrot é procurado pelo *sheriff*, que como de costume vem á frente de um grupo armado. Porem o *sheriff* [illegible] levantando-se logo da volta por entre os arvores e surge-lhes á frente com tal prestigio que lhes apresenta [illegible] como de surpresa [illegible] que elles possam fazer um movimento e d'esse modo se obrigam a voltarem para a cidade a toque largo.

Quando elles obedecem, o Repentino [illegible]

— Ouça, [illegible] o *sheriff*. Eu [illegible] perfeitamente ao par de suas palavras. Demitto-me do cargo [illegible] se [illegible] o contrario.

A [illegible] d'esse momento [illegible] como se [illegible] esperasse que o *sheriff* compromettesse [illegible] hostilidades. O Repentino tomou [illegible] attitude franca e [illegible] conservava [illegible] regaço.

(Continua no proximo numero)

Cenas dos [illegible] apresentadas no [illegible] de Cinema [illegible]

Parisette

Romance de Louis Feuillade

Cinematographado pela Gaumont, com a seguinte distribuição

Parisette — *Mlle. Sandra Milowanoff*
O banqueiro Stephan — *Sr. Hermann*
Pedro Alvares — *Sr. Mathé*
João Vernier — *Sr. René Cleir*
Godolin — *Sr. Biscot*
O Pai Lapouse — *Sr. Charpentier*
Malario Parente — *Mme. Fel[illegible]*
Mme. Stephan — *Mme. [illegible]*

CAPITULO VI

O REVERSO DA MEDALHA

Pelo [illegible] — Alvares [illegible] Godolin [illegible] não sabia o que [illegible] aquilo [illegible] nada lhe [illegible] [illegible] lhe [illegible] [illegible] [illegible]

O ponto de ruptura

CONTO DE **H. H. VAN LOAN**

Cinematographado pela Robertson Cole *e distribuido pela* Universal.

PERSONAGENS:

Ruth Marshall — BESSIE BARRISCALE
O Sr. Marshall — *Joseph J. Dowling*
Mrs. Marshall — *Lydia Knott*
Phillip Bradley — PAT O' MALLEY
Mortimer Davidson — *Wilfred Lucas*
Richard Janeway — *Walter McGrail*
Mrs. Janeway, sua mãi — *Eugenia Besserer*
Lucia Deeping — ETHEL GREY TERRY
Dr. Hillver — *Winter Hall*
A creança — *Irene Yeager*

RUTH MARSCHALL amava apaixonadamente aquelle jovem engenheiro, que, certo, dia fôra obrigado a partir para o Oriente, numa commissão importante. A despedida, dolorosissima, ficou para sempre gravada na memoria da formosa creatura cujo coração pela primeira vez vibrára para o amor.

Mezes e mezes correram, RUTH escrevia assiduamente a seu amado, mas as cartas que d'elle recebia eram tão raras e atrazadas, que só serviam para augmentar sua anciedade por noticias.

Entretanto, um outro rapaz, RICARDO JANEWEY, assediava RUTH com as suas propostas de casamento, promettendo-lhe um mundo de felicidades, aliás muito para duvidar, pois era elle o typo de *vireur* de má fama. Porem era muito rico e isso levou MRS. MARSHALL, a mãi de RUTH, senhora essencialmente mundana e ambiciosa a desejar intensamente esse enlace, que lhe parecia ser para sua filha a sorte grande permittindo-lhe não mais se inquietar com o futuro.

Um dia, a noticia cruel chega. O jovem engenheiro fôra victima de um accidente, perdendo a vida, quando procedia á exploração de uma mina na montanha de Cheng-Tu.

Tempos depois, RUTH submetteu-se ao sacrificio que sua mãi d'ella exigira casando-se com RICARDO, que, dentro em breve, apenas passada a curta lua de mel apressou-se a voltar a sua vida de orgias e de desatinos.

Entretanto d'esse casamento nascera uma linda menina, que era todo o enlevo e toda a ale-

Como podia ella imaginar que o marido a trouxera para junto da mulher com quem tramava o seu abandono?

Não podendo supportar aquella indignidade, a altiva senhora vem ao salão e retira d'alli sua filha.

Então, disposta a tudo para salvar sua filha, ella empunhou o revolver que estava sobre a mesa.

Arquejante o miseravel tinha apenas alguns minutos de vida.

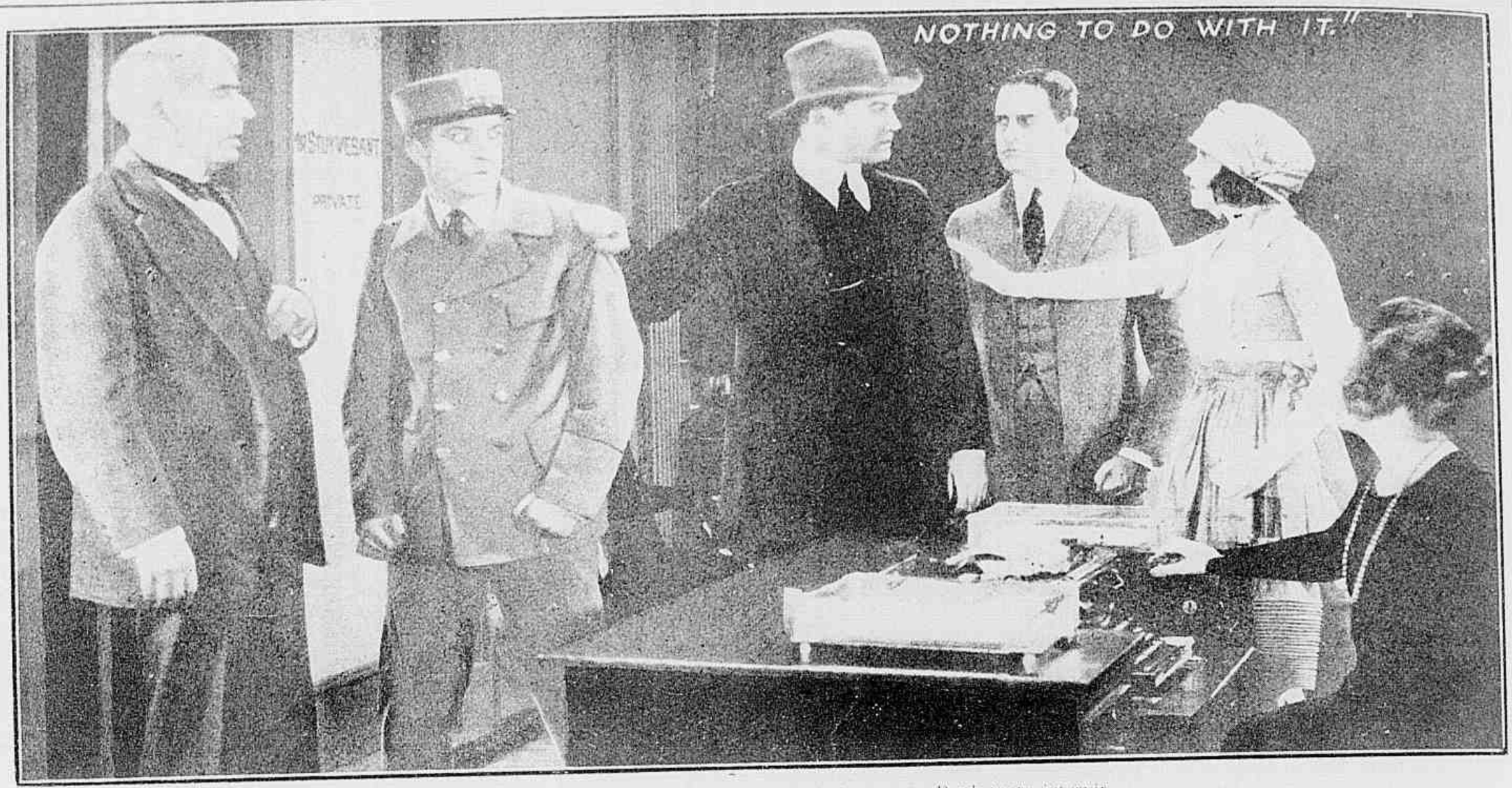
gria de RUTH, o unico consolo de sua existencia dolorosa.

RICARDO, porem, pouco se incommodava com a filha pois recahira em uma antiga paixão por LUCIA DEEPING, uma mulher linda mas de reputação duvidosa, que traçára o plano de promover o divorcio do casal afim de tomar o logar de RUTH no lar de JANEWEY.

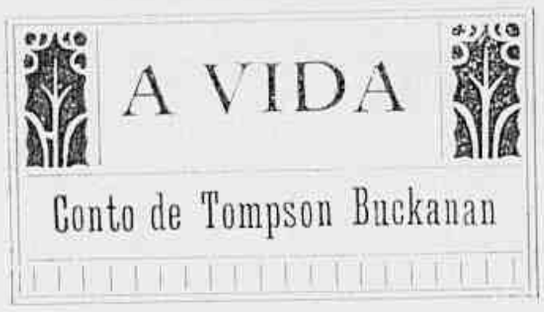
De uma feita, durante uma das escandalosas festas, que realisava em seu proprio palacete, entendeu RICARDO que

(Continua na pagina 30).

O nascimento d'aquella criança deu-lhe a esperança de que o marido se tornaria menos brutal e desenfreado.



Quando o detective vai levar o suppostº criminoso, miss Ruth tenta intervir



Cinematographado pela Paramount Pictures, *com a seguinte distribuição:*

Billy Reid — JACK MOWER
Ruth Stuyvesant — ARLINE PRETTY
Mr. Stuyvesant, seu pai — *J. H. Gilmore*
Ralph Stuyvesant, seu filho — *Leeward Meekrt*
Thomas Burnett — ROD LA ROCQUE
Muriel Barrisford — NITA NALDI
Joe — *Geoffrey Stein*
Monsieur Henri — *Effigham Pinto*
O detective Anderson — *Curtis Cooksley*

O banqueiro GUILHERME STUYVERSANT tinha seus negocios em franca prosperidade.

A seu serviço estava um filho de seu fallecido socio THOMAZ BRUNETT, a quem elle, segundo uma velha promessa, pretendia fazer tambem seu socio, de um modo muito simples: tornando-o seu genro, casando-o com sua unica filha RUTH. Porem THOMAZ ao envez de ser reconhecido a essa protecção tão desinteressada e generosa, fez-se um verdadeiro trahidor de seu patrão e amigo; mettendo-se a jogar na Bolsa em sociedade com o jovem RALPH o proprio filho do SR. STUYVERSANT, com tal imprudencia que em pouco os dois, em consequencia de prejuizos incessantes e consideraveis se viram na mais difficil das situações financeiras.

O filho do banqueiro ficou tão allucinado com essas difficuldades que, na ancia de arranjar dinheiro fosse como fosse, não hesitou em praticar um crime, falsificando a firma do seu proprio pai.

Entretanto, o SR. STUYVERSANT tinha a seu serviço um homem leal, em quem depositava toda a confiança; era seu secretario BILLY REID, por quem RUTH tem uma grande affeição a tal ponto, que embora

Henri, que quer dominar immediatamente toda a parafernia. Thomaz appressa-se a detel-o

Miss Ruth telephona anci samente para a policia, em busca de esclarecimentos.

conhecendo os projectos de seu pai, com relação a THOMAZ, ella se compromette com elle, a ser sua esposa.

THOMAZ BRUNETT não tarda a descobrir o idyllio entre RUTH e BILLY e, cheio de colera e inveja, elle premedita uma vingança contra o seu rival. A opportunidade para exercer essa vingança parece-lhe ter chegado.

Como o banqueiro STUYVERSANT, viesse a ter conhecimento da falsificação de sua assignatura, em um cheque, RALEH e THOMAZ, mancomunados, atiram sobre BILLY a culpabilidade. O SR. STUYVERSANT recusa acreditar em similhante accusação, tal é a confiança que elle depesita em BILLY, porem THOMAZ e RALEH, não satisfeitos com o insuccesso de seu primeiro plano, tratam de urdir nova intriga, entre o banqueiro e o secretario, levando o SR. STUYVERSANT a acreditar que é elle tambem o auctor do roubo

Miss ouve bem... Tem que dizer a todos, que foi Billy Rodhemann. Ha francos este convite.

de uns documentos, que desapparecceram do cofre do banco e que na verdade tinham sido subtrahidos pelo proprio THOMAZ.

Para que o incidente se torne mais grave e attinja tambem RUTH, THOMAS fornece a sua amante, a bailarina MURIELLA HARFI, um convite para o baile que RUTH organisou para a noite seguinte, recommendando-lhe que declare havel-o recebido de BILLY.

MURIELLA vem a esse baile fazendo-se acompanhar pelo bailarino HENRI, um antigo gatuno que tem agora grandes e sinceros desejos, de se regenerar pelo trabalho honesto; mas exactamente nessa noite um triste encontro com seu velho companheiro de ratoneces, JOE, por alcunha *O Phosphoro* fel-o desviar-se, mais uma vez, do trilho do honra. JOE intima-o a proporcionar-lhe a entrada no palacio do banqueiro durante a festa; HENRI, a principio recusa; mas, acobardado diante das ameaças do antigo cumplice, acaba por ceder.

Realisa-se o animado baile. O palacio regorgita de convidados entre os quaes a entrada da bailarina MURIELLA produz verdadeiro escandalo.

O SR. STUYVERSANT ordena-lhe que saia e BILLY REID dá a sua palavra de honra, de que não foi elle quem lhe forneceu o convite.

Mas a verdade é que o banqueiro vive agora presa da maior anciedade. Elle já não tem duvidas sobre quem são os verdadeiros criminosos, e especialmente o ladrão dos documentos do cofre. A policia averiguara de modo illudivel que o autor do roubo fôra THOMAZ BRUNNET. Diante de provas o SR. STUYVERSANT manda chamal-o a sua bibliotheca na noite da festa para lhe atirar em rosto a accusação.

Exactamente, nesse momento entrava alli, JOE, que ao ver gente se occultou por traz de um reposteiro, presenciando todo a scena. A accusação do banqueiro é terrivel, porem, THOMAZ BRUNNET recebe-a com o maior sinismo, affirmando que se elle fôr preso, tambem RAEFFI o será, pois foi elle quem falsificou os cheques. Da discussão vem a luta e d'essa luta resulta a morte do banqueiro.

Por infelicidade BILLY descera a procurar o banqueiro e quando entra na bibliotheca depara com o corpo do infeliz já morto.

THOMAZ que se occultara finge vir nesse instante do salão de baile e, a deparar com BILLY ao lado do velho banqueiro accusa-o de ter praticado esse assassinato.

BILLY é preso. Sabe-se, então que RUTH era já, secretamente sua esposa. A pobre moça não pode acreditar que seu marido seja o auctor de tão horrendo crime. Mas até que a prova se faça não quer que elle continue a soffrer na prisão. Consegue dar-lhe fuga, e isso produz enorme escandalo. Como poderia a sociedade admittir que uma moça procurasse salvar o assassino de seu proprio pai.

BILLY occulta-se nos desertos de Oeste, RUTH porem fica em New-York e prosegue incansavel nas pesquizas para encontrar os verdadeiros criminosos. Um dia, afinal, a sorte o protege. JOE, perseguido e preso pela policia confessa o que viu, THOMAZ é preso no momento em que sahe da casa da bailarina MURIELLA e acaba confessando toda a verdade.

BILLY regressa ao seu lar e a felicidade começa para elle e para RUTH.

THOMPSON BUCKMAN

A despeito dos conselhos de Daniel, Miss Genoveva contractou casamento com o principe.

O COMPATRIOTA

(Continuação da pag. 19)

O principe é preso. GENOVEVA e HORACIO vêem então lucidamente o perigo que os cercava.

E GENOVEVA encontra a ventura no perdão de sua leviandade, regressando a Hokama para ser MRS. DANIEL VOOR.

BOOTH TARKINGTON

A censura official installa-se em todos os paizes. Até agora na Inglaterra, havia uma censura officiosa exercida por um conselho nomeado e retribuido pelos proprios industriaes de *films*. Este conselho exercia suas funcções com satisfação geral, e nenhum director consentiria em exhibir seus *films* sem o «visto» dos censores.

Mas, o Ministerio do Interior Britannico está estudando a instituição de uma censura cinematographica sob sua autoridade e já os cinematographistas começam a murmurar.

Companhia de Loterias Nacionaes do Brasil

SABBADO, 23 DE DEZEMBRO — ÁS 3 HORAS DA TARDE

GRANDE E EXTRAORDINARIA LOTERIA

500:000$000

LOTERIA DO NATAL — NOVO PLANO 6-1° — POR 44$ EM VIGESIMOS.

Este importante plano, alem do premio maior, distribue mais 1 de 100:000$, 1 de 50:000$, 3 de 20:000$, 5 de 10:000$, 10 de 5:000$, 21 de 2:000, 9 de 1:000$ e 60 de 500$000.

Os Bilhetes para essa loteria acham-se á venda na séde da Companhia, á rua 1° de Março, 88.

A luz da razão

(Continuação da pag. 15)

milia, que não lhe perdoava suas levitendades.

Os dois se separam. Mezes decorrem.

PEDRO FAY acabou de cumprir a pena a que fôra condemnado e voltou para junto da filha, adorada, a quem jura que jámais se metterá em negocios duvidosos, fazendo o possivel e o impossivel para esquecer o passado.

A tentação, porem, representada pelo mesmissimo SHYER reappareceu-lhe, propondo-lhe uma transacção excellente e facil de ser levada a effeito. Tratava-se simplesmente de penetrarem na casa de um solteirão, onde poderiam retirar de um cofre uma collecção de pedras preciosas. Já que elle era um antigo forçado, um homem deshonrado não devia mais ter escrupulos de enriquecer por qualquer modo.

O pobre velho abatido pela infelicidade que nestes ultimos tempos parece perseguil-o e já desanimado de recobrar o bom nome e a consideração entre seus similhantes acaba por ceder.

Sómente á ultima hora sua filha tem conhecimento d'esta nova infamia de SHYER e resolvida a evitar seja como fôr que PEDRO FAY se torne de facto um criminoso, não hesita em ir até a casa do solteirão ricaço que está para ser roubado e encontrando ainda alli seu pai ordena-lhe que reponha no cofre os objectos de que já se apossára. SHYER furioso com a intervenção de NORA oppõe-se a essa restituição e para impedil-a trava luta com PEDRO. Este obrigado a defender-se fere-o mortalmente.

Nesse momento, attrahido pelo rumor da luta alguem entra na sala e com grande surpreza NORA reconhece o rapaz com quem casára.

A surpreza d'elle não é menor porem, antes de entrarem em explicações, preciso é que a salve, pois a policia já fôra avisada do facto por um dos creados que haviam despertado.

Tudo teria corrido ás mil maravilhas, se o cadaver de SHYER não estivesse alli para desmentir as asseverações de MORGAN.

NORA é presa. PEDRO FAY desapparecera e isso ainda mais aggrava a situação da infeliz.

Começa o inquerito; a justiça de tudo quer saber e tambem MORGAN está agora em difficuldades para responder ás perguntas que lhe são feitas.

E viria, certamente, o irreparavel, se o velho PEDRO não surgisse para esclarecer toda a verdade, affirmando ter sido elle que feriu SHYER, o miseravel que o levára áquella insensatez. Sua filha era innocente e fôra ao local do crime apenas para salval-o, para evitar que elle praticasse uma nova loucura.

O pobre homem mal tem tempo para terminar essa confissão.

Seus antigos males tinham-se aggravado com tantas emoções e elle expira nos braços da filha.

Depois...

NORA e MORGAN amavam-se. Os dias tristes haviam passado e a vida extendia-se diante d'elles já sem sombras.

A equitação e os exercicios de tiro são suas distracções predilectas.

Os mais humildes objectos que tinham pertencido a seu pai, eram por ella adorados como reliquias.

Entre bandidos

(Continuação da pag. 8).

O bando cerca a casa onde antes vivia MAVIS e que agora estava occupada pelo coronel SANDERS e sua gente. Este, ao saber o que se passa, não teme abrir a porta e se apresentar para parlamentar; mas um de seus auxiliares, á trahição, aponta para um dos atacantes e derruba-o com um tiro. Immediatamente ouve-se outro estampido, que, d'esta vez, parte do bando e uma bala prostra morto o coronel.

E o bando se dispersou.

Poucas horas depois, vindos de outra povoação, varios agentes batem á porta da casa do velho HARN, onde se achava MAVIS; vinham prendel-a considerando-a culpada da morte de SANDERS. Mas o avô ainda sabe empunhar uma pistola, e é elle quem dá fuga á neta, que se refugia no alto das montanhas. Alli vae ter seu velho amigo e professor JOHN BURHAM, que a aconselha a descer e apresentar-se ao jury, para se innocentar.

No jury o promotor accusa-a e ella se insurge; o juiz pede aos jurados que se retirem para o *veredictum*, pois que o promotor pede o enforcamento da accusada; mas um dos jurados pede a palavra e declara que foi elle quem matou o coronel SENDERS; immediatamente outro jurado se ergue e reclama para si a responsabilidade d'esse crime. E outros e outros, quer entre os jurados, quer entre a assistencia proclamam que é sua a autoria do assassinato pois cada um quer para si a gloria de ter feito justiça no Kentucky. E MAVIS, sem mesmo o juiz se lembrar de dar ordem, considerou-se posta em liberdade.

Mas o desgosto obrigava-a a abandonar aquelles logares e partir para Louisville, a pequena cidade em que BURHAM, o professor, tinha sua escola; ella queria aprender. Atraz d'ella lá foi JASON.

GRAY e MARJORIE tambem estão na escola de JOHN BURHAN, porem o rapaz não tarda a partir, comprehendendo que aquel meio não lhe serve.

E passaram-se seis annos.

MAVIS fôra adoptada pelo millionario PEDDLETON, que queria assim, remediar o mal praticado pelo coronel SENDERS e lhe restituir suas terras. Ninguem diria, ao vêl-a agora, elegante, requestada pelos mais elegantes rapazes, que alli estava a MAVIS das montanhas do Kentucky. Mais do que nunca, GREY se sente apaixonado e, naquella tarde em que a viu tão triste, pois que recebera uma carta de sua mãi, pedindo que fosse para junto d'ella, pois muito soffria com os máus tratos de HONEYCUTTS, seu marido, elle lhe confessa o estado de seu coração e lhe pede para ficar e ser sua mulher... Ella porem recusa e parte para as montanhas.

De facto, foi encontrar a infelicidade no lar de sua mãi, brutalisada todos os dias pelo marido. MAVIS não quiz tratar com elles, mas naquella manhã ia vêr a mãi quando ouviu barulho dentro de casa. O malvado applicava mais uma sova na desgraçada. MAVIS tentou intervir, mas o bruto a agarrou-a e atirou-a fóra da porta. Céga pela colera, MAVIS ouve sua mãi pedir ao bandido que não lhe bata mais, senão dirá a MAVIS que foi elle o assassino de seu pai, seu assassino para se tornar senhor das terras, que queria vender ao coronel SENDERS!

MAVIS corre ao cavallo em que viera e arranca da sella sua carabina; approxima-se da janella e faz fogo. Foram dois estampidos que se ouviram, e MAVIS, que correra em soccorro de sua mãi viu surgir JASON. Elle tambem voltára para a aldeia outro homem com outra educação. Fôra á casa de MAVIS e de longe presenciára aquelle acontecimento terrivel; atirára tambem. Quem d'elles se tornára alli o justiceiro do Kentucky?

Passaram-se dias. Factos como esse logo se esquecem naquella região.

Os dois se viram outra vez... Por que não procurar agora o tio BIGS, pois que já estavam em edade de se casarem?

JULIO SETH

O reporter novato

(Continuação da pag. 11)

e agilidade, escapa a esses adversarios e vai, ainda esbaforido, communicar ao director do jornal sua victoria, telephonando, tambem para o millionario.

Infelizmente, os Chinezes ainda não haviam desanimado. Raptam a filha de HARRISON e declaram-se dispostos a conserval-a como *refem*, até que lhes seja entregue o precioso diamante.

Ainda uma vez, é DICK quem leva a melhor, correndo em soccorro da formosa creatura e libertando-a, depois de uma luta formidavel e emocionante.

E foi miss Marian quem trouxe a Dick a mais doce recompensa.

Como recompensa elle adquire a certeza de que MARIAN o ama e realiza-se a felicidade de ambos em um matrimonio feliz.

O repentino

(Continuação da pag. 23).

Ordena a JOHNNIE vagabundo e desordeiro do logar, que procure outras regiões para praticar suas proezas e intima egualmente BUSTER JOHNSON, um ladrão conhecido e temido, por sua audacia, que desappareça d'aquellas redondezas.

— Com que direito me dá similhante ordem? — pergunta JOHNSON assombrado.

— Não se trata de direito quando se lida com gente de vida torta como você. E fique sabendo que se não cumprir a or-

A filha do gerente fôra deixada pelos bandidos, amarrada a uma arvore no meio da floresta em chammas.

dem que lhe estou dando, apanhará uma sova de que hade lembrar toda a sua vida.

E como a fama do REPENTINO já é conhecida os dous miseraveis cumprem ou, pelo menos fingem cumprir a ordem.

Mas isso não convem a SCOTT MASON, que para se livrar de uma vez por todas de seu adversario, combina com RAMON VALDY outro ladrão notorio e audacioso o meio mais rapido e seguro de matar esse, que chamam o "intruso".

Passados alguns dias, MISS DOROTHY apresenta-se na cabana em companhia do pequenino JIM.

E explica:

— Elle reclama pelo senhor de tal modo, que não tive remedio senão trazel-o até aqui.

Mas nesse momento, o REPENTINO viu a distancia o *sheriff*, acompanhado por seu grupo armado e pedindo a MISS DOROTHY que se retire immediatamente prepara-se para a defeza.

Contando já com aquelle ataque, elle dispuzera varias carabinas e revolvers em todas as janellas da cabana e ligára barbantes a todos os gatilhos. Quando o *sheriff* e seus auxiliares se apresentam na estrada exigindo-lhe que se renda, elle responde com um tiro. Os assaltantes atiram por sua vez mas vêem sahir da cabana uma tas saraivada de tiros, que recuam estupefactos, julgando que o REPENTINO tem alli numerosos defensores.

Mas reunindo-se a certa distancia, resolvem empregar recursos mais energicos e lançam sobre a cabana uma poderosa carga de dynamite que a destroe por completo.

Então, julgando que o REPENTINO foi reduzido a estilhaços, o grupo se approxima Porem o *cow-boy*, que escapára por uma canalisação surge quando elles estavam mais desprevenidos e de revolver empunh o obriga-os a atirarem suas armas e voltarem para a povoação.

Conserva porem o *sheriff* a seu lado e quando ficam sós diz-lhe gravemente:

— Eu sei que o senhor é o verdadeiro chefe ou pelo menos o melhor cumplice dos ladrões de esta região. Senão quer que o metta na cadeia, siga o meu conselho; desappareça daqui.

O *sheriff* curva a cabeça, afasta-se e, chegando á povoação toma o primeiro trem.

Liquidado esse ponto, o REPENTINO dirige-se a fazenda do Gado Verde, e tem a surpreza de encontrar alli MASON em companhia de JOHNNIE e BUSTER JOHNSON, os dous homens que elle intimou a se retirarem d'alli.

Novamente lhes ordena que se retirem, mas os miseraveis sahindo d'alli em companhia de MASON, vão tirar á sorte para vêr a qual dos trez caberá a incumbencia de matar o REPEN-TINO.

Cabe a sorte a MASON que alta noite vai á nova cabana onde o *cow-boy* se installou e vendo sua sombra nitidamente atravez da vidraça, atira contra elle. Quasi no mesmo instante, o REPENTINO surge a seu lado de revolver em punho. MASON perdeu tempo, atirando contra um boneco que o cow-boy, esperando já pelo ataque, preparára para illudil-o. MASON aterrorrisado, foge para a montanha e vai se reunir a seus cumplices. O REPENTINO segue-o com tal habilidade, que subindo a uma arvore consegue surprehendel-os e declara prevenil-os pela ultima vez que se não se retirarem terão que se haver com elle.

Entretanto PETERSON, sabendo que o *sheriff* partiu vem do esconderijo a que se recolhera e vêr sua filha, MISS DOROTHY muito triste diz-lhe que o REPENTINO desapparecera; ha dous dias ninguem o vê em parte alguma. Tendo tambem noticia d'esse desapparecimento, os miseraveis atrevem-se a voltar á povoação e installam-se na cabana abandonada pelo *cow-boy*.

O REPENTINO surge neste momento, atira o laço de varias cordas sobre o tecto da cabana, amarra-as a varios cavallos da fazenda do Gado Verde e guiando-os todos a um só tempo, faz tombar a habitação, pondo os bandidos a descoberto e expostos ao cano do revolver.

Infelizmente MASON alli não estava mas os outros dois rendem-se o REPENTINO só os deixa bem amarrados.

Nesse momento uma fumaça ergue-se ao longe. MASON poz fogo ao celleiro da fazenda e aproveitou a confusão provocada por esse facto para atacar MISS DOROTHY, tentando raptal-a. O REPENTINO, porem surge a tempo para prostar o miseravel com um socco e vai leval-o juntamente com seus cumplices á prisão do povoado, onde o povo acaba de eleger um novo *sheriff*, homem honesto e energico.

Então, voltando á fazenda, o supposto *cow-boy* vai se apresentar ao SR. CLARK para lhe explicar as razões do mysterio com que se cercou até então.

Elle é o novo proprietario da fazenda. Tendo-a adquirido e sabendo dos roubos que alli se davam, resolvera vir como um desconhecido averiguar quaes os culpados e agora terminada sua missão podia revelar sua identidade.

— Então a fazenda é sua? — perguntou o SR. CLARK estupefacto.

— Minha e de sua filha, se o senhor consentir em nosso casamento.

E MISS RUTH a seu lado sorria tão contente que o velho CLARK não podia dizer que não.

LYNN REYNOLDS

A MODA NO CINEMATOGRAPHO — Toilette de miss Alice Grey Terry no «film» *O ponto de ruptura*.

O ponto de ruptura

(Continuação da pag. 25.)

deveria levar a creança para assistir ás dansas e isso revoltou RUTH. Porem retirando violentamente a menina d'aquelle meio pervertido ella provocou um violento accesso de colera do marido, que a separou da menina, expulsando-a de casa.

No auge do desespero, sabendo que RICARDO ia partir com sua filha e LUCIA, a grande soffredora voltou ao palacete, enfrentando, de novo, o marido, que desta vez chegou a pretender aggredil-a. Para não morrer nas mãos do miseravel, RUTH pegou do revolver que elle deixára sobre a mesa e alvejou-o, ferindo-o mortalmente.

Naquella grave situação, lembra-se ella de um bom e velho amigo, de sua familia, o DR. HILLYER e previne-o do caso.

Penetrando no palacete e indo até o local da tragedia, o medico tudo comprehende e prepara as cousas de modo que as autoridades acceitem a hypothese de um sucidio de RICARDO, o que não seria de estranhar, dado o continuo estado de embriaguez em que elle vivia.

Porem á mãi do assassinado RUTH confessa lealmente o que occorreu e a bôa senhora comprehende que o maior culpado de tudo havia sido o proprio filho. Perdôa RUTH e esta passa a se consagrar exclusivamente á educação e á felicidade da filhinha em cuja defeza fôra até o crime.

H. H. VAN LANO.

Harisettte

(Continuação da pag. 23)

pois que primeiro, foi um padre inglez que elle defrontou, e que queria conversar com elle sobre cousas de religião; depois, foi a ADELINA, a linda ADELINA, que elle encontrou com a LILI, a filhinha de MME. STEPHAN...

Era preciso que não o conhecessem, e eil-o de batina metida entre as pernas disparando em direcção á Villa Cimiez.

Entretanto, ALVAREZ lia naquella manhã, nos jornaes, a noticia da chegada do marquez de COSTABELLA e de sua neta, que se achavam na Villa Claudia, um recanto delicioso á beira do Mediterraneo.

Elle não pudera comprehender como o fidalgo portuguez enriquecera de dia para a noite e lhe pudera pagar a hypotheca. Resolveu, por isso ir até lá, e, chegando ao portão, teve essa visão que o espantou: MANUELA!

Era PARISETTE, reclinada em uma cadeira, gosando um pouco de sol, em sua convalescença. BAPTISTA, o creado de confiança do marquez e mudo de nascença, viu aquella figura do agiota, que bem conhecia e expulsou-o com pasmo de PARISETTE, a quem

O APPARATO NO CINEMATOGRAPHO — A scena do cabaret do film *Os quatros cavalleiros do Apocalypse*

o avô tudo explicou depois. Não podendo introduzir-se pessoalmente na casa, ALVAREZ tenta fazel-o por intermedio de CODOLIN. Este espanta-se ao saber da novidade e não diz que não, quando o agiota o convida a vêr se pode entrar naquella casa. E debaixo do seu disfarce de padre que elle lá vai ter, a principio assombrando o marquez e PARISETTE, mas depois surgindo-lhes tal qual é.

PARISETTE abraça-se ao tio, saudosa e contente. Não é preciso que elle se desculpe, pois jamais o julgou culpado. E' verdade que ao marquez elle não póde contar o segredo, que o faz um fugitivo e réu de assassinato, mas o marquez, por amor da sua neta, acredita nelle.

Mas eis que surge a policia na villa, pois que estava esta sendo vigiada, em virtude de PARISETTE ser sobrinha do criminoso, que se procurava. Toca a fugir, mais uma vez, e para illudir os agentes da judiciaria é o creado surdo quem veste a batina, emquanto o CODOLIN se mette em umas saias da tia CANDIDA, a ama da MANUELA.

E, desnorteando os policiaes, CODOLIN disparou.

CAPITULO VII

PENSÃO DE FAMILIA

CODOLIN corria como se tivesse o demonio atraz de si, mettido nas saias da Tia CANDIDA.

OS NAMORADOS NO CINEMATOGRAPHO — Tom Moore e Joan Calhoum.

Um vagabundo se lhe antolhou, na estrada pela qual elle corria. Disse-lhe uma pilheria, mas logo viu a «mulher» virar bicho e arregaçar as mangas, dando ás de villa Diogo.

Estava a cahir a tarde quando o ex-cobrador chegou ás primeiras casas do arrabalde, e a sorte lhe deparou uma que tinha o lettreiro de pensão familiar. Pediria um quarto e alli passaria a noite. E por 18 francos diarios, comendo na cosinha, arranjou um quarto no sotão. Obrigado a deixar seu nome no livro da pensão, veiu-lhe a mente o d'aquella deliciosa ADELINA, a quem elle entregára a filha de MME. STEPHAN. E foi esse o nome que escreveu por extenso no livro do hotel.

Ora, por duas cousas não esperava CODOLIN: primeiro, que a verdadeira ADELINA alli estivesse hospedada; segundo que o socio da pensão fosse o FIUZA, que elle tivera como visinho de quarto em Paris, e de quem mais de uma vez já desconfiára como tendo podido ser quem se introduzira em seu quarto. Resultou que o FIUZA estava fazendo a côrte á viuvinha, e vendo o mesmo nome que o d'ella no livro, chamou sua attenção, o que fez a ADELINA correr ao quarto das aguas furtadas para ver quem era aquella mulher. E seu espanto foi grande defrontando o SR. BOURDHON,

como ella suppunha que Codolin se chamava.

A ella, entretanto, Codolin não precisava de guardar segredo: explicou-lhe seu verdadeiro nome, e a accusação que pesava sobre seus hombros quando ella bem sabia que, na hora do assassinato de Neuilly, elle estava em Gargan, com Mme. Stephan. Codolin aproveitou mesmo o ensejo para lhe communicar suas desconfianças sobre o Fiuza, que vira naquella casa. E então soube que o miseravel tinha umas joias muito bonitas, que dizia de familia querendo mostral-as á bella viuvinha, que estava cortejando. Seriam as joias da pobre mulher assassinada? Era preciso que Codolin se introduzisse no quarto do Fiuza para verifical-o. Adelina desceu para o jantar, ficando combinado que depois da refeição ella subiria com o dono da casa, para ver as «joias de familia».

Emquanto jantavam, Codolin metteu-se no gabinete do dono da pensão e escondeu-se debaixo da mesa até á chegada d'elle e de Adelina. O melifluo Fiuza, cheio de ternuras, abre a gaveta e mostra á rapariga as celebres joias, que valem muito, mas muito mais, diz elle, valem aquelles dois pacotes de cartas, que alli tem... Mas eis que seu sorriso se converte em careta vendo surgir Codolin, de revolver em punho e, não tendo outro remedio, senão entregar-lhe os maços de papeis.

Agora é preciso fugir e por isso Adelina, de revolver em punho fica em guarda, emquanto Codolin já despojado das saias da tia Candida sahe pela janella. E assim elle fazia, porquanto, o Fiuza recusára-lhe uma confissão escripta de ter sido o assassino da viuva de Neuilly, dizendo cynicamente têr a certeza de que o Codolin nada faria contra elle, pois do contrario daria com a lingua nos dentes, e o caso Stephan viria á baila...

Mas o Fiuza, ao se vêr só com elle uma mulher quer reagir. Adelina aperta o gatilho ... um tiro... um corpo que cahe... e ella desce as escadas, a bradar que matou um homem, emquanto o Fiuza se levanta e, sem ferimento algum, sorrateiro, toma as joias e foje tambem pela janella.

(Continua no proximo numero)

CASA GUIOMAR

GALÇADO DADO

AVENIDA PASSOS, 120

(PROXIMO A' RUA LARGA)

Tendo adquirido uma importante fabrica, pode assim vender os seus productos de calçado, desde as alpercatas a Luiz XV, mais barato que em qualquer casa 50 o/o

MODELO NILDA

de 17 a 26	4$000
« 27 a 32	5$000
« 33 a 40	6$500

MODELO NORAH

de 17 a 26	4$500
« 27 a 32	5$500
« 33 a 40	7$500

Pelo correio mais 1$500 por par.

Remettem-se catalogos illustrados, gratis, para o interior a quem os solicitar.

PEDIDOS A

Julio de Souza

Divida de gratidão

(Continuação da pag. 10)

suspeitando de que elle tivesse entrado na casa dos Graig ali foram bater. Maria occultando Estephanio em seu proprio quarto negou que o tivesse recolhido. Ella bem comprehendia que estava commettendo um acto muito grave mas tudo lhe parecia preferivel a deixar que matassem aquelle infeliz.

Felizmente o verdadeiro ladrão não poude conservar-se a salvo por muito tempo. Prenderam-no e confessou tudo. Só então os habitantes de Oldbridge comprehenderam que tinham commettido um lamentavel erro com relação a Estephanio e procuraram-o para lhe pedir desculpas. Onde estaria elle? Depois de muitas pesquizas foram encontral-o em casa dos Craig onde o rapaz passára toda a noite.

Imagine-se o clamor de escandalo que se ergueu ante tal revelação!

Os Craig, indignados, declararam que sua sobrinha não podia ficar com sua reputação perdida e exigiram que Estephanio casasse com ella. O escriptor accedeu a exigencia, com a condição de que, posteriormente, seria annullado o casamento.

Assim foi Maria levada para casa da mãi de Estephanio, onde começou a viver como se não fosse sua esposa e soffrendo ainda mais porque alli via diariamente a moça de quem o romancista estava noivo.

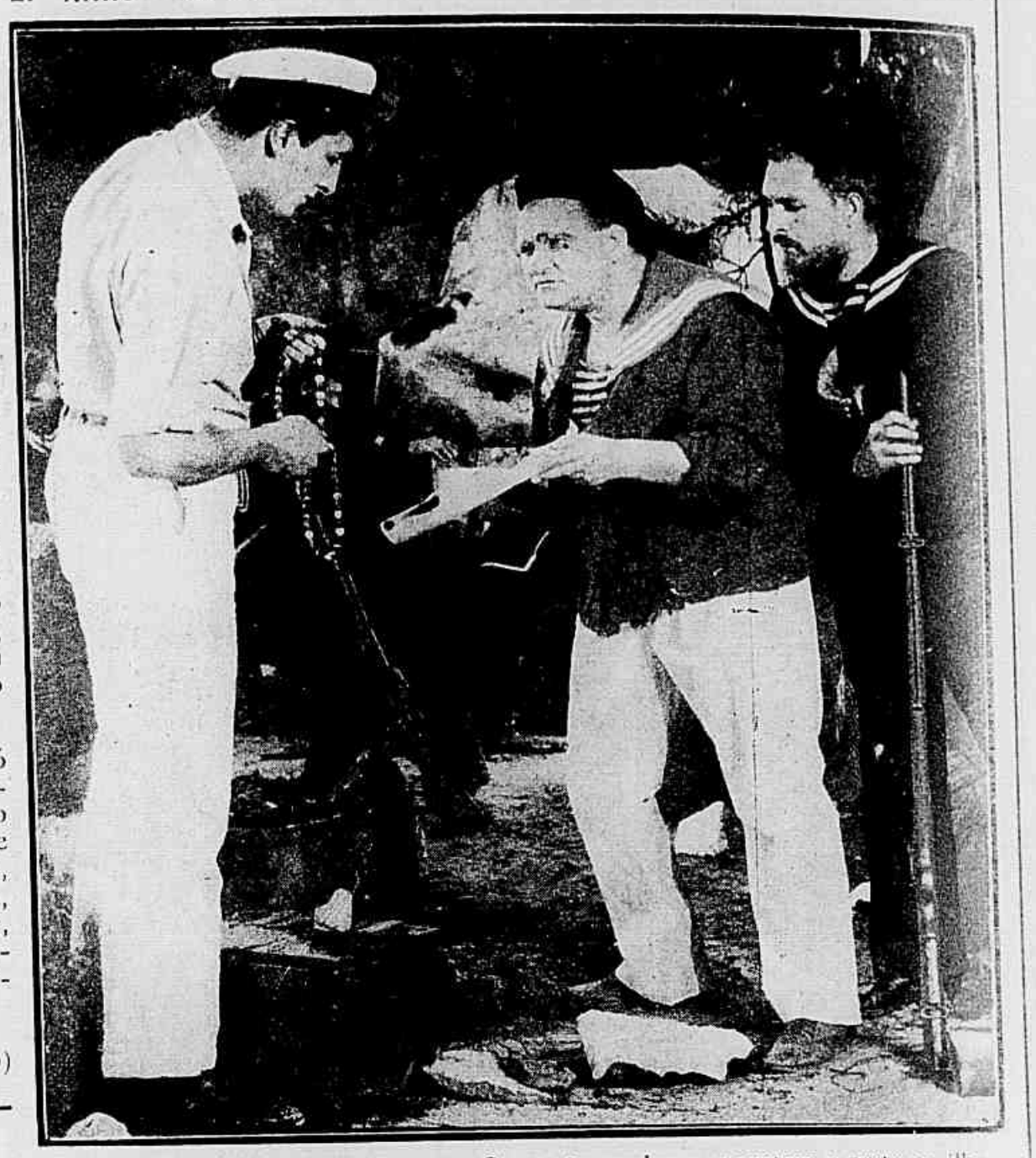
Mas ha um Deus para os enamorados; no convivo forçado com Maria, Estephanio chegou em pouco á convicção de que sua felicidade não seria possivel com a noiva que sua mãi lhe arranjára mas sómente no amor de Maria, a quem elle devia alem de tudo a gratidão de lhe ter salvado a vida.

Hector Turnbull

Dernière Création de la Mode

Soierie NINON

Sedalinas da ultima moda



Com o auxilio do mappa, o tenente Scott não tardou a encontrar a gruta na ilha da Tartaruga.

Os senhores do mar

(Continuação do pag. 5)

gmento do mappa, que completa as indicações para a descoberta dos thesouros.

Mas, emquanto os bandidos estão occupados com essas pesquizas Bobby, que conseguira fugir da companhia de seus miseraveis detentores, vai ao *yacht* que o trouxera á ilha e radiographa pedindo soccorro immediato.

Um navio que passava alli perto recebe o despacho assignado por Bobby e avisa o Sr. Bradly, que parte immediatamente á frente de uma expedição armada e apoz uma luta terrivel com El Moro e seus companheiros, toma conta da ilha e salva Bobby, que vê d'esta sorte perfeitamente realizadas as aventuras que sonhara com piratas e ilhas mysteriosas.

Alexandre Korda

CABELLOS BRANCOS?!

A Loção Brilhante faz voltar a côr primitiva em 8 dias. Não pinta porque não é tintura. Não queima porque não contem saes nocivos. E' uma formula scientifica do grande botanico dr. Ground, cujo segredo foi comprado por 200 contos de réis.

Com o uso regular da Loção Brilhante:

1.° — Desapparecem completamente as caspas e affecções parasytarias.

2.° — Cessa a queda do cabello.

3.° — Os cabellos brancos descorados ou grisalhos voltam á côr natural primitiva sem ser tingidos ou queimados.

4.° — Detem o nascimento de novos cabellos brancos.

5.° — Nos casos de calvicie faz brotar novos cabellos.

6.° — Os cabellos ganham vitalidade, tornam-se lindos e sedosos e a cabeça limpa e fresca.

A Loção Brilhante é usada pela alta sociedade de S. Paulo, e Rio

Preço de 1 vidro, 5$000

Encontra-se em todas as Pharmacias, Drogarias e Perfumarias.

PEDIDOS AO REPRESENTANTE

ANTONIO A. PERPETUO

CAIXA POSTAL 1122

Rio de Janeiro

Revista da Semana

A mais importante e luxuosa revista semanal da America do Sul : :

Publicando semanalmente uma completa reportagem photographica dos acontecimentos nacionaes e estrangeiros .·. .·.

Grande formato, bellissimas gravuras, um texto atrahente e palpitante .·. .·.

Contos. Modas. Humorismo. Caricaturas. Chronicas mundana, internacional, militar, theatral. Notaveis artigos sobre Historia, Tradições e Arte Nacional. Consultorios medico, odontologico e das Senhoras. Concursos. Noticiario : : : nacional e estrangeiro : : :

A **Revista da Semana**, que é a publicação illustrada hebdomadaria de maior tiragem no Brasil, offerece aos seus annunciantes uma ampla e atrahente secção de annuncios, entremeada de gravuras e de texto.

Assignatura	um anno (52 numeros)	50$000
"	seis mezes	26$000
Numero avulso para todo o Brasil . .		1$200

PRAÇA OLAVO BILAC, 12 -- Rio de Janeiro

ATTENÇÃO!

JA' SE ACHA NO PRELO O MARAVILHOSO

ALMANACH EU SEI TUDO

PARA 1923

A publicação no seu genero mais interessante do mundo, pela variedade de assumptos e quantidade e belleza de chromos.

PREÇO 5$000

Pedidos á COMPANHIA EDITORA AMERICANA
RUA BUENOS AIRES, 103 — RIO DE JANEIRO